

## Como perceber se seu cão precisa de adestramento

Alguns comportamentos indicam que o animal pode estar com dificuldade de adaptação ou comunicação:

- "Latidos excessivos, destruição do ambiente, ansiedade quando fica sozinho, puxar a guia ou reagir mal a pessoas e outros animais não são 'birra'. São sinais claros de desequilíbrio emocional", explica o adestrador Patrick Rodrigues.
- "O cão quase sempre avisa antes de uma reação mais intensa. O problema é que esses sinais costuma ser ignorados ou interpretados de forma errada pelos tutores", completa o médico veterinário comportamentalista Leomar Teixeira.
- Identificar esses sinais precocemente pode evitar conflitos e melhorar significativamente a convivência.



**Koda é tranquilo e sociável, pois cresceu em um ambiente onde havia adestramento**

trajeto; Pandora demonstrava comportamento reativo com outros animais. "A gente achava que amor resolvia tudo. Descobrimos que amor sem limites também gera insegurança", afirma.

Durante o processo, Michelle percebeu que o maior aprendizado estava na mudança de postura dos próprios tutores. "Entendemos que não éramos exatamente tutores, mas 'pais de pet', sem conhecimento básico de educação canina. Aprendemos que regras, rotina e liderança não anulam o afeto, mas, sim, dão segurança."

## Por trás do comportamento

Do ponto de vista clínico, comportamentos considerados problemáticos raramente surgem de forma isolada. De acordo com o médico veterinário comportamentalista Leomar Teixeira, fatores como deficit de socialização, frustração crônica, experiências traumáticas e até dores físicas podem influenciar diretamente a forma como o cão reage ao ambiente.

"O período mais sensível do desenvolvimento do cão ocorre entre três e 14 semanas de vida. Falhas nessa fase podem resultar em medo excessivo, insegurança, impulsividade e dificuldade de autocontrole no período adulto", explica. Segundo ele, a humanização excessiva também é um fator de risco, especialmente quando o tutor evita impor limites por dó ou interpreta sinais caninos como atitudes humanas.

Leomar ressalta que a agressão quase nunca acontece sem aviso. "Bocejos repetidos fora de contexto, rigidez corporal, desvio de olhar, cauda tensa e o chamado 'congelamento' do corpo são sinais claros de

desconforto. Quando esses sinais passam despercebidos ou são punidos de forma incorreta, o cão pode pular etapas e reagir de maneira mais intensa."

Para ele, o acompanhamento com um veterinário comportamentalista é indispensável em casos de ansiedade severa, reatividade progressiva, comportamentos compulsivos ou mudanças súbitas de temperamento, mesmo quando o cão já está em processo de adestramento.

## Resultados além do treino

Com a aplicação dos aprendizados no dia a dia, as mudanças na casa de Michelle foram perceptíveis. A convivência com outros animais se tornou mais tranquila, os passeios passaram a ser mais seguros e o comportamento dos cães, mais previsível. "Hoje temos confiança. Sabemos que eles entendem limites. O 'não é não' ficou claro para todos", diz.

O impacto foi tão significativo que a experiência serviu de base para a criação de Koda, o mais novo da família. Apesar de ser de uma raça frequentemente rotulada como agressiva, o rottweiler cresceu em um ambiente estruturado, com regras claras desde filhote. "Ele é sociável, equilibrado e obediente. Não precisamos passar por novos processos de adestramento porque aplicamos tudo o que aprendemos", afirma Michelle.

Para Patrick, a ausência de regulamentação da profissão no Brasil contribui para a desinformação e para a proliferação de métodos aplicados sem critério. "Existem diferentes abordagens, e nenhuma é absoluta. O que importa é entender o contexto, o cão, a família e o objetivo. Amor é essencial, mas sem limites ele vira confusão", ensina.

Especialistas concordam que o adestramento deve ser encarado como investimento em saúde comportamental e prevenção. "É mais barato, mais seguro e mais ético prevenir do que tratar depois", resume Leomar.

**\*Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**



**Marley, Pandora e Koda convivem tranquilamente no pós-adestramento**

Fotos: Arquivo pessoal